

Claudia Kozlowski

Português CEBRASPE

✓ Questões comentadas e organizadas por assuntos

6ª edição

revista e atualizada

 EDITORA
*Jus*PODIVM

www.editorajuspodivm.com.br

2026

10

PONTUAÇÃO

Para Lindley Cintra e Celso Cunha, “os sinais de pontuação indicam, ao mesmo tempo, a pausa e a melodia”.

Além de indicar pausa e estabelecer na escrita certas denotações como dúvida, hesitação, surpresa, incerteza (que, na comunicação oral, ficam a cargo dos gestos, expressões faciais, entoação da voz), a pontuação também se digna a eliminar ambiguidades que poderiam surgir em um texto sem pontuação ou a destacar certas palavras, expressões ou frases.

Desse modo, podemos afirmar que os sinais de pontuação:

- indicam pausa: **ponto, vírgula, ponto e vírgula;**
- definem entoações específicas da fala (melodia): **dois-pontos, ponto de interrogação, ponto de exclamação, reticências, aspas, parênteses, travessão.**

A pontuação depende da estrutura sintática da oração. Para começar, é interessante notar que a ordem direta das orações é a seguinte:

SUJEITO - VERBO - COMPLEMENTOS VERBAIS - ADJUNTOS

Para colocar a oração nessa ordem direta, devemos partir do **verbo**, “perguntando” a ele quem é o seu sujeito.

A partir daí, reconhecendo o sujeito e o verbo, identificaremos os complementos verbais (predicativos, objetos), que são os termos que complementam o sentido do verbo.

Por “adjuntos”, entendem-se as condições em que a ação expressa pelo verbo se estabelece – tempo, lugar, modo, intensidade, dúvida, negação.

Essas circunstâncias são apresentadas pelos advérbios. É lógico que, se uma dessas circunstâncias (como a de negação) estiver acompanhando um termo específico (por exemplo, um verbo), o advérbio irá se posicionar próximo a esse termo, e não no fim da oração (como ocorre com o advérbio de negação em “*Eu não sairei daqui.*”).

Os complementos também podem ser nominais, quando completam o sentido de um nome: *necessidade de carinho*. Também aos nomes ligam-se elementos para restringi-los ou designá-los (adjuntos adnominais). Esses termos regidos devem ficar próximos de seus termos regentes, onde quer que estejam (no sujeito ou no predicado).

Seu amor à pátria (o nome faz parte do sujeito) era fantástico.

Não há *necessidade de chorar* (o nome faz parte do predicado).

Esses conceitos são fundamentais para compreendermos alguns casos de proibição que veremos mais adiante.

Vamos, agora, estudar cada um dos sinais de pontuação, com destaque especial para a VÍRGULA, a campeã de ocorrências em prova.

VÍRGULA

Sem medo de errar, a vírgula é o sinal de pontuação mais complexo e, exatamente por isso, mais recorrente em concursos públicos.

Para fins didáticos, veremos, inicialmente, os casos de PROIBIÇÃO, que são os mais comuns em provas.

CASOS PROIBIDOS

1. Separar por vírgula elementos inseparáveis na ordem direta:

- 1.1. sujeito do verbo;
- 1.2. verbo do complemento verbal;
- 1.3. termo regente do termo regido (complemento nominal, adjunto adnominal);
- 1.4. verbos que compõem uma locução verbal.

Algumas construções admitem, modernamente, uma separação entre o sujeito e o verbo, como em “*Quem avisa, amigo é.*”, caso em que o sujeito do verbo **ser** é a oração **Quem avisa** (na ordem

direta seria “*Quem avisa é amigo*”). Contudo, isso se justifica somente em situações especiais, normalmente por questão de estilo, já que, na fala, costumamos pausar após o verbo AVISAR.

Se surgir uma vírgula após um desses elementos “inseparáveis”, verifique se não se trata de alguma intercalação de elementos. Nesse caso, deve haver **duas** vírgulas (uma “abrindo” o segmento e outra, “fechando”). Esse é o próximo caso:

2. Colocar apenas uma das duas vírgulas obrigatórias para isolar termos ou expressões deslocados de sua posição original na oração (exceto, obviamente, se estiver no início do período).

Desse jeito, o segmento deslocado fica “capenga”, faltando uma das vírgulas. O raciocínio é: se abriu, tem de fechar. Portanto, são necessárias **duas** vírgulas, mesmo que alguma delas esteja exercendo dupla função (por exemplo, no caso de DOIS ou mais termos deslocados e adjacentes).

Hoje, às duas horas da tarde, próximo ao supermercado, houve um grave acidente.

1. (MPE – CE – Analista Ministerial /2020)

A primeira celebração do Dia Mundial da Segurança dos Alimentos das Nações Unidas, que ocorreu em 7 de junho de 2019, tinha como objetivo fortalecer os esforços para garantir que os alimentos que comemos sejam seguros. A cada ano, quase uma em cada dez pessoas no mundo (cerca de 600 milhões de pessoas) adoece e 420 mil morrem depois de ingerir alimentos contaminados por bactérias, vírus, parasitas ou substâncias químicas.

Alimentos não seguros também dificultam o desenvolvimento em muitas economias de baixa e média renda, que perdem cerca de US\$ 95 bilhões em produtividade devido a doenças, incapacidade e morte prematura de trabalhadores.

Nas Américas, estima-se que 77 milhões de pessoas sofram um episódio de doenças transmitidas por alimentos a cada ano – metade delas são crianças com menos de 5 anos de idade. Os dados disponíveis indicam que as doenças transmitidas por alimentos geram de US\$ 700 mil a US\$ 19 milhões em custos anuais de saúde nos países do Caribe e mais de US\$ 77 milhões nos Estados Unidos da América.

Na celebração do Dia Mundial da Segurança dos Alimentos de 2019, discutiu-se que a segurança dos alimentos é responsabilidade de todos. A inocuidade dos alimentos contribui para a segurança alimentar, a saúde humana, a prosperidade econômica, a agricultura, o acesso ao mercado, o turismo e o desenvolvimento sustentável.

Internet: <www.paho.org> (com adaptações).

Acerca das ideias, dos sentidos e dos aspectos linguísticos do texto anterior, julgue o item.

- () No trecho “quase uma em cada dez pessoas no mundo”, a inserção de uma vírgula logo após “pessoas” prejudicaria a correção gramatical do texto.



Comentário.

O trecho em análise é:

A cada ano, quase uma em cada dez pessoas no mundo (cerca de 600 milhões de pessoas) adoece ...

O sujeito da construção é “quase uma em cada dez pessoas no mundo”. Perceba que o emprego da vírgula após “pessoas” promoveria uma separação entre o sujeito e o verbo ADOECER, o que é um dos casos de proibição.

Como o examinador afirma que tal ocorrência PREJUDICARIA a correção gramatical do texto, assinalamos como CERTO o item.

Item certo

2. (PC GO – Agente de Polícia/2016)

Texto CB1A2AAA

Em linhas gerais, há na literatura econômica duas explicações para a educação ser tida como um fator de redução da criminalidade. A primeira é que a educação muda as preferências intertemporais, levando o indivíduo a ter menos preferência pelo presente e a valorizar mais o futuro, isto é, a ter aversão a riscos e a ter mais paciência. A segunda explicação é que a educação contribui para o combate à criminalidade porque ensina valores morais, tais como disciplina e cooperação, tornando o indivíduo menos suscetível a praticar atos violentos e crimes.

Há outras razões pelas quais se podem associar educação e redução da criminalidade. Quanto maior o nível de escolaridade do indivíduo, maior será para ele o retorno do trabalho lícito (isto é, o salário), e isso eleva o custo de oportunidade de se cometer crime. Além disso, há uma questão relacionada à possibilidade do estado de dependência do crime: a probabilidade de se cometerem crimes no presente está relacionada à quantidade de crimes que já se cometeram. Dessa forma, manter as crianças na escola, ocupadas durante o dia, contribuiria a longo prazo para a redução da criminalidade. Acredita-se, por essa razão, que haja uma relação entre maior nível de escolaridade e redução da criminalidade. A criminalidade é uma externalidade negativa com enormes custos sociais e, se a educação consegue diminuir a violência, o retorno social pode ser ainda maior que o retorno privado.

R. A. Duenhas, F. O. Gonçalves e E. Gelinski Jr. Educação, segurança pública e violência nos municípios brasileiros: uma análise de painel dinâmico de dados. UEPG Ci. Soc. Apl., Ponta Grossa, 22 (2):179-91, jul.-dez./2014. Internet: <www.revistas2.uepg.br> (com adaptações).

As opções subsequentes apresentam propostas de reescrita do seguinte período do texto CB1A2AAA:

“Acredita-se, por essa razão, que haja uma relação entre maior nível de escolaridade e redução da criminalidade.”

Assinale a opção que apresenta proposta de reescrita que preserva a correção gramatical e o sentido original do texto.

- a) Acredita-se que haja, por essa razão, uma relação, entre maior nível de escolaridade e redução da criminalidade.
- b) Acredita-se por essa razão, que haja uma relação entre maior nível de escolaridade e redução da criminalidade.
- c) Por essa razão, acredita-se, que haja uma relação entre maior nível de escolaridade e redução da criminalidade.
- d) Acredita-se que haja por essa razão, uma relação, entre maior nível de escolaridade e redução da criminalidade.
- e) Por essa razão, acredita-se que haja uma relação entre maior nível de escolaridade e redução da criminalidade.

Comentário.

Nesta questão, temos diversos casos de proibição.

Vejam cada uma das opções.

- a) Nesta opção, além do deslocamento do trecho isolado *“por essa razão”* – que não apresenta problema algum -, houve a inserção de uma vírgula após *“relação”*, estabelecendo uma separação entre TERMO REGENTE (*relação*) e TERMO REGIDO (*entre maior nível de escolaridade e redução de criminalidade*). Errado.
- b) O verbo ACREDITAR, que normalmente é transitivo indireto (alguém acredita em alguma coisa), admite a transitividade direta (alguém acredita alguém), por isso podemos entender que, acompanhado do pronome SE, forma voz passiva (**algo é acreditado**). Esse “algo” é uma oração: *“que haja uma relação...”*. Assim, a vírgula aposta após “razão” acaba por prejudicar a correção gramatical, pois separa sujeito de verbo. Tudo isso porque o segmento *“por essa razão”* deveria ter sido apresentado **entre vírgulas**, mas faltou a primeira (a que abre). Errado.
- c) Mais uma vez, houve o deslocamento correto de *“por essa razão”*, mas a vírgula após *“acredita-se”* novamente prejudica a correção do período, por separar sujeito do verbo.
- d) Nesta opção, vimos os dois erros já comentados: vírgula “perneta” (não abriu a intercalação de *“por essa razão”*) e vírgula após *“relação”*, separando TERMO REGENTE e TERMO REGIDO.
- e) Essa é a opção correta!

Gabarito: E

3. (TRT 10.^a REGIÃO – Analista/2005)

- 1 O processo, que é o instrumento que reúne todas as
peças da pretensão levada ao juiz, seja do autor, seja do réu,
da acusação ou da defesa, é uma engrenagem complexa.
- 4 A Constituição Federal erigiu o devido processo
legal, situado substancialmente no acatamento ao primado
do contraditório e do amplo direito de defesa, como um
- 7 conjunto de regras de valores supremos não só para os
julgadores mas também para as partes do qual não pode se
afastar o aplicador do direito no momento de exercer a
- 10 jurisdição.

Entretanto, a esse pretexto, o que se verifica é um
eterno vai-e-vem na tramitação do processo, de imperdoável

13 irracionalidade, que não pode ser atribuído ao juiz, mas ao
nosso já vetusto sistema processual, ultrapassado em
quilômetros de distância da evolução por que passa o Mundo

16 e da qual o Brasil não se pode apartar.

Internet: <<http://www.stf.gov.br/noticias/imprensa>>.

Julgue o item que se segue.

- () As vírgulas logo após “processo” (ℓ.1) e “defesa” (ℓ.3) têm a função de isolar elementos intercalados entre o sujeito e o predicado.

**Comentário.**

Que ótimo! Nem precisamos apresentar as possibilidades de emprego dos sinais – a banca já as apresenta no enunciado.

Veja a construção do primeiro período do texto:

O processo, que é o instrumento que reúne todas as peças da pretensão levada ao juiz, seja do autor, seja do réu, da acusação ou da defesa, é uma engrenagem complexa.

A oração principal é “*O processo é uma engrenagem complexa*”. O que se apresenta entre o sujeito (o processo) e o predicado (é uma engrenagem complexa) está INTERCALADO, ou seja, precisou de vírgulas no início e no fim da construção. Note que, nesse caso, não poderíamos ter usado ponto e vírgula, pois a pausa entre esses dois elementos essenciais não poderia ser tão grande.

A oração “que é o instrumento que reúne todas as peças da pretensão levada ao juiz, seja do autor, seja do réu, da acusação ou da defesa” tem valor explicativo, e mais adiante veremos como é o sinal de pontuação em casos como esse.

Item certo

4. (TSE – Analista Judiciário/2007) Assinale a opção que apresenta erro de pontuação.

- a) Pela primeira vez, a população de Belo Horizonte vai poder escolher, por meio da Internet, as obras que serão executadas na cidade. Disponível no período de 1.º a 30 de novembro, a nova modalidade, conhecida por Orçamento Participativo Digital, tem parceria entre a Prefeitura Municipal de Belo Horizonte (PBH) e o Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais (TRE-MG).
- b) O novo sistema baseia-se em dados fornecidos pelo TRE-MG à PBH (quantitativo de eleitores, número do título de eleitor etc.), e foi solicitado pelo prefeito de BH, Fernando Pimentel, há cerca de seis meses, ao então presidente da instituição, Armando Pinheiro Lago.
- c) O voto via Internet será permitido apenas para aqueles com domicílio eleitoral na capital (aproximadamente 1,7 milhão de pessoas), que poderão decidir pelo conjunto de nove obras (quatro em cada regional) que serão feitas no município em um prazo máximo de dois anos.
- d) Para votar, o cidadão deve entrar no sítio da PBH. Quem não tiver acesso à Internet em casa pode ir até um dos 175 postos públicos montados, pela PBH onde haverá monitores para ajudar aqueles que não estão acostumados a lidar com computador.

Opções adaptadas. Internet: <www.tse.gov.br>.

Comentário.

Esse tipo de questão é difícil, pois exige que o candidato leia tudo, em busca do erro. Há casos em que, na pressa ou em função do nervosismo, acaba vendo problema onde não existe e marca a opção incorreta.

Na opção D, na passagem “*Quem não tiver acesso à Internet em casa pode ir até um dos 175 pontos públicos montados, pela PBH...*”, nota-se uma vírgula separando o adjetivo “montados” de seu termo regido “pela PBH”. Como vimos, esse é um caso de PROIBIÇÃO (separar termo regido do termo regente).

A partir dessa opção, veremos algumas situações especiais no emprego de vírgulas.

SITUAÇÕES ESPECIAIS

- **adjuntos adverbiais deslocados**, desde que pequenos e de fácil entendimento, dispensam a vírgula. Caso contrário, longos, em orações adverbiais extensas, ou, mesmo curtos, para dar ênfase ao adjunto, devem ser isolados por vírgula.

“*Para votar, o cidadão deve entrar no sítio da PBH.*” – A oração reduzida apresenta a circunstância de FINALIDADE. Tem valor adverbial e, por estar deslocada para o início do período composto, foi separada por vírgula.

“*Pela primeira vez (,) a população de Belo Horizonte vai poder escolher ...*” – essa vírgula, por separar expressão adverbial curta e de fácil entendimento, é facultativa.

Gabarito: D

5. (TRE PA – Analista/2005)

1 Existe no meio rural uma violência estrutural. Uma
 2 violência que decorre da estrutura da posse da terra, do poder
 3 econômico dela resultante, do controle político que os
 4 senhores das terras exercem sobre a população local.
 5 Essa violência mantém enormes contingentes populacionais
 6 condenados à miséria, à fome, à dependência, à mendicância,
 7 impede que seus filhos tenham acesso à escola, controla seus
 8 votos, sua participação política. Impede, em muitas regiões
 9 de sertão semiárido, que pessoas tenham acesso à água, como
 10 forma de mantê-las dependentes da boa vontade do senhor
 11 das terras e das águas.

12 Essa violência permanente e estrutural, que impede
 13 que os trabalhadores rurais sejam de fato cidadãos
 14 independentes, que possam ter um futuro, e melhorar suas
 15 condições de vida, é a pior violência que pode existir contra
 16 os sem-terra, porque os transforma em excluídos de tudo.
 17 Eles são excluídos da própria consciência dos direitos a uma
 18 vida com dignidade. Vítimas de uma subjugação atávica, os
 19 próprios oprimidos passam a vê-la como natural, ou
 20 buscam no sobrenatural religioso as únicas explicações
 21 para tanto sofrimento.

João Pedro Stédile. *O latifúndio*. In: Emir Sader (org.). *Sete pecados do capital*. Rio de Janeiro: Record, 1999.

Analise as proposições abaixo com relação a aspectos linguísticos do texto.

- () A expressão “no meio rural” (ℓ.1) poderia estar entre vírgulas, sem prejuízo da correção gramatical.

**Comentário.**

Temos aqui um ótimo exemplo da lição que acabamos de estudar.

Em “*Existe **no meio rural** uma violência estrutural.*”, a expressão adverbial “*no meio rural*” poderia vir isolada por vírgulas (“*Existe, no meio rural, uma violência estrutural.*”), mas, por ser pequena e de fácil compreensão, o emprego dos sinais é FACULTATIVO.

Estruturas adverbiais de pouca monta dispensam o sinal de pontuação.

Item certo

6. (COGE – CE – Auditor de Controle Interno - Auditoria Governamental / 2019)

Texto CB1A1-I

Candeia era quase nada. Não tinha mais que vinte casas mortas, uma igreja velha, um resto de praça. Algumas construções nem sequer tinham telhado; outras, invadidas pelo mato, incompletas, sem paredes. Nem o ar tinha esperança de ser vento. Era custoso acreditar que morasse alguém naquele cemitério de gigantes.

O único sinal de vida vinha de um bar aberto. Duas mesas de madeira na frente, um caminhão, um homem e uma mulher na boleia ouvindo música, entre abraços, beijos e carícias ousadas. Mais desolado e triste que Juazeiro do Norte aquele povoado, muito mais. Em Juazeiro tinha gente, a cidade era viva. E no meio daquele povo todo sempre se encontrava uma alma boa como a de sua mãe, uma moça bonita, um amigo animado. Candeia era morta.

Samuel ao menos ficou um pouco feliz por ouvir a música do caminhoneiro. Quase sorriu. O esboço de alegria durou até aparecer pela porta mal pintada de azul uma mulher assombrosa, praguejando com uma vassoura na mão e mandando desligar aquela música maldita. O caminhoneiro a chamou pelo nome:

– Cadê o café, Helenice? Deixa de praguejar, coisa-ruim!

Pela mesma porta saiu uma moça, bem jovem, com uma garrafa térmica vermelha e duas canecas. Foi e voltou com rapidez, agora trazendo dois pratos, quatro pães pequenos, duas bananas cozidas e um pote de margarina.

– Cinco reais – ordenou Helenice, com a mão na garrafa térmica. – Só come se pagar.

O homem pagou, sempre rindo da cara de Helenice, visivelmente bêbado.

Samuel inveja ou o caminhoneiro. Não tinha tanto dinheiro para comer naquele fim de tarde, fim de vida.

Socorro Acioli. *A cabeça do santo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2014, p. 17-8 (com adaptações).

Mantendo-se a correção gramatical e os sentidos do texto CB1A1-I, poderia ser inserida uma vírgula logo após

- “construções”.
- “música”.
- “azul”.
- “porta”
- “triste”



Comentário.

- Em “*Algumas construções nem sequer tinham...*”, a vírgula após “construções” separaria o sujeito (*construções*) do verbo (*tenham*). Vírgula proibida.
- Em “*... e mandando desligar aquela música maldita*”, a vírgula após música separa indevidamente esse termo regente (*música* - substantivo) do termo regido correspondente (*maldita* - adjunto adnominal). Vírgula proibida.
- Em “*O esboço de alegria durou até aparecer pela porta mal pintada de azul ...*”, a vírgula após “azul” promove a separação entre o verbo APARECER e seu sujeito, representado por “uma mulher assombrosa”.

- d) Em *“Pela mesma porta saiu uma moça”*, a inserção de uma vírgula após *“porta”* indica o deslocamento da estrutura adverbial *“pela mesma porta”*, que, por ser pequena e de fácil entendimento, faculta seu emprego. Assim, está correta essa opção.
- e) São dois elementos de comparação em *“Mais desolado e triste que Juazeiro do Norte aquele povoado, muito mais”*: *“mais desolado e triste”* de um lado e *“Juazeiro do Norte”* – não pode haver separação entre esses elementos.

Gabarito: D

7. (DPF/2014)

1 Acho que, se eu não fosse tão covarde, o mundo seria
um lugar melhor. Não que a melhora do mundo dependa de
uma só pessoa, mas, se o medo não fosse constante, as pessoas
4 se uniriam mais e incendiariam de entusiasmo a humanidade.
Mas o que vejo no espelho é um homem abatido diante das
atrocidades que afetam os menos favorecidos.

7 Se tivesse coragem, não aceitaria crianças passarem
fome, frio e abandono. Elas nos assustam com armas nos
semáforos, pedem esmolas, são amontoadas em escolas que
10 não ensinam, e, por mais que chorem, somos imunes a essas
lágrimas.

Sou um covarde diante da violência contra a mulher,
do homem contra o homem. E porque os índios estão tão longe
13 da minha aldeia e suas flechas não atingem meus olhos nem o
coração, não me importa que tirem suas terras, sua alma.
Analfabeto de solidariedade, não sei ler sinais de fumaça. Se
16 tivesse um nome indígena, seria *“cachorro medroso”*. Se fosse
o tal ser humano forte que alardeio, não aceitaria famílias sem
terem onde morar.

Sérgio Vaz. Antes que seja tarde. In: Caros Amigos,
mai./2013, p. 8 (com adaptações).

Com base na leitura do texto, julgue o item seguinte.

- () A supressão das vírgulas que isolam a oração *“se o medo não fosse constante”* (l.3) não afetaria a correção gramatical do texto.

Comentário.

Orações intercaladas devem ser apresentadas entre vírgulas, se surgirem no meio do período, ou seguidas de vírgula, caso estejam no início do período.

Note que, logo no início do texto, observamos um caso como esse, com a intercalação da oração *“se eu não fosse tão covarde”*. O mesmo ocorre com a oração *“se o medo não fosse constante”*. Trata-se de orações subordinadas adverbiais,

de valor condicional (nos dois casos) e a retirada das vírgulas prejudicaria a correção gramatical do texto.

Item errado

8. (PC DF – Analista de Apoio às Atividades Policiais/2025)

Embora as instituições nacionais ligadas à soberania venham atuando nas últimas décadas em suporte às políticas ambientais brasileiras, a relação entre as duas esferas nem sempre se deu em bases cooperativas. Partindo-se de uma compreensão estreita da segurança, a preservação do meio ambiente foi vista, durante certo tempo, não como uma pré-condição para se garantir a segurança nacional e humana, mas como uma ameaça à integridade territorial e aos interesses nacionais brasileiros. Temia-se, nesse sentido, que as inestimáveis riquezas naturais do Brasil despertassem a cobiça internacional, de forma a representar riscos às fronteiras nacionais e ao direito soberano do país de gerenciar seus recursos naturais de maneira autônoma, em busca do desenvolvimento.

Vigorava, portanto, a compreensão de que assumir compromissos de cooperação na arena ambiental implicaria o decréscimo da soberania nacional. O posicionamento defendido pela delegação brasileira durante a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente Humano (CNUMAH), realizada em Estocolmo em 1972, seria sintomático desse entendimento: “Na área do aproveitamento de recursos naturais, os interesses nacionais, em termos econômicos e de segurança, são de tal monta, que qualquer fórmula que, sob o pretexto ecológico, impusesse uma sistemática de consulta para projetos de desenvolvimento seria simplesmente inaceitável para o Brasil.”

Nas décadas posteriores, as interpretações relativas às preocupações ambientais foram gradualmente transformadas, tanto no âmbito da sociedade quanto em meio às instituições de defesa. O processo de redemocratização, o fortalecimento de organizações da sociedade civil, o avanço dos estudos científicos e a consolidação de uma estrutura federal de governança ambiental favoreceram essas novas percepções e, sobretudo, a aproximação desses dois setores.

Internet: <soberaniaclima.org.br> (com adaptações).

Julgue o item a seguir, referente ao emprego dos sinais de pontuação no texto CB1A1.

- A eliminação da vírgula empregada após ‘tal monta’ (último período do segundo parágrafo) preservaria a correção e a coesão textuais.



Comentário.

A vírgula usada após “tal monta” introduz a oração subordinada adverbial CONSECUTIVA. Não há um consenso entre os gramáticos sobre a OBRIGATORIEDADE do emprego dessa vírgula, por isso essa resposta é um sinal de posicionamento da banca.

Em uma estrutura em que há essa relação de CAUSA (na oração principal), normalmente com a presença de um termo como ‘tal, tanto, tamanho’, e a CONSEQUÊNCIA, apresentada na oração subordinada adverbial, os gramáticos recomendam a vírgula:

“Na área do aproveitamento de recursos naturais, os interesses nacionais, em termos econômicos e de segurança, são de tal monta, que qualquer fórmula que, sob o pretexto ecológico, impusesse uma sistemática de consulta para projetos de desenvolvimento seria simplesmente inaceitável para o Brasil.”

Contudo, o examinador considerou que a retirada a vírgula, preservaria a correção e a coesão textual (a resposta foi “item certo”). Sendo assim, devemos considerar que essa vírgula é FACULTATIVA.

Devemos continuar acompanhando o posicionamento da banca em relação a esse ponto nas próximas provas.

Item certo.

9. (TJ ES – Analista Judiciário/2023)

Texto 20A2-II

Estou prestes a sair de casa. Abro o armário. Urge escolher a máscara, das muitas que eu tenho, para ir à rua. Com ela enfrentarei os dissabores e as aventuras do meu cotidiano. Afinal, ela é a ponte que cruzo para alcançar os demais seres.

Minhas máscaras acomodam-se na prateleira, em meio às bolsas. Todas parecidas, elas diferenciam-se entre si apenas em detalhes imperceptíveis aos olhos alheios. São raros aqueles que surpreendem a natureza da minha máscara. Reconhecem que rio, choro ou encontro-me na iminência de velejar para um hemisfério longínquo, de onde, quem sabe, não regresso tão cedo.

Enquanto muitos confessam, em consonância, com triste adágio, que suas vidas são um livro aberto, nada tenho a esconder dos homens, sou justo o contrário, não sei viver sem as máscaras, que me protegem, são a salvaguarda da minha liberdade. E ainda que se provem elas em muitos momentos incapazes de me proteger, não importa. Afinal, a vida não permite previsões, lances antecipados. Para enfrentar certos conflitos, seria necessário revestir-se da máscara de ferro, que traz consigo o sopro da morte.

Duvido que alguém prescindia do uso da máscara. Ande inadvertido pelo mundo, oferecendo o rosto cru dos seus sentimentos. Desajeitado e pobre, quando poderia dispor, a qualquer hora, de mais de mil máscaras, capazes todas de impulsionar o espetáculo humano, de corresponder à natureza do seu dono, de encharcar de vinagre e esperança qualquer coração.

As máscaras, sem dúvida, ajudam-me a viver. Levam-me às cerimônias solenes, onde confirmo educação recebida. Acompanham-me nos momentos em que sangro, a despeito da minha aparente indiferença. E são elas ainda que me perguntam qual das máscaras usar em determinada festa. Acaso a máscara que engendrei ao longo dos anos, e que me serve como um chinelo velho? Aquela que é dissimulada, cujo desassombro assusta-me, pois revela aos vizinhos o que eu mantinha sob resguardo? Ou a outra, que aspira sobrepor-se à tirania das convenções, quer rasgar o véu da hipocrisia, emitir as palavras acomodadas no baú dos enigmas? Será a máscara que alardeia arrogância, ansiosa por deixar consignada nas paredes do mundo uma única mensagem que justifique sua existência?

Olho-me ao espelho. Estarei usando máscara mesmo quando estou sozinha? Acaso já não vivo sem ela, só respiro por meio de artifícios? É ela que me deixa ser

alada e terrestre, me permite voar e contornar seres e objetos de cristal? É a máscara que pousa desajeitada no meu próprio rosto, onde há de ficar para sempre, até derreter um dia como se fora feita de cera?

Nélida Piñon. A máscara do meu rosto. In: *O Estado de São Paulo*, Suplemento Feminino, 29/9/1997.

Julgue o próximo item, referente a aspectos gramaticais e de estilo do **texto 20A2-II**.

- () O emprego das vírgulas que isolam os termos “quem sabe” (final do segundo parágrafo) e “com triste adágio” (início do terceiro parágrafo) justifica-se pela função sintática que ambos exercem e sua posição nos períodos em que ocorrem.



Comentário.

A expressão “quem sabe” consiste em uma interlocução. Atua como um comentário ou pensamento do autor. Esse tipo de construção não tem nenhuma função sintática na estrutura a que pertence, por isso deve ficar separada por vírgula(s). Já a estrutura “com triste adágio” é uma expressão de valor adverbial e, por isso, ao se apresentar deslocada, deve ser isolada por vírgula(s).

Assim, cada qual em seu papel na estrutura do texto, teve o emprego das vírgulas adequado.

Item certo.

10. (Prefeitura de Campo Grande – MS – Procurador Municipal/2019)

A jurisdição constitucional na contemporaneidade apresenta-se como uma consequência praticamente natural do Estado de direito. É ela que garante que a Constituição ganhará efetividade e que seu projeto não será cotidianamente rasurado por medidas de exceção desenhadas atabalhoadamente. Mais do que isso, a jurisdição é a garantia do projeto constitucional, quando os outros poderes buscam redefinir os rumos durante a caminhada.

Nesses termos, a jurisdição constitucional também se apresenta como medida democrática. Por meio dela, as bases que estruturaram democraticamente o Estado são conservadas, impedindo que o calor dos fatos mude a interpretação constitucional ou procure fugir de sua incidência sempre que os acontecimentos alegarem certa urgência.

Ademais, é a garantia hodierna de que os ventos da mudança não farão despencar os edifícios que sustentam as bases constitucionais, independentemente das maiorias momentâneas e dos clamores populares.

Emerson Ademir Borges de Oliveira. Jurisdição constitucional: entre a guarda da Constituição e o ativismo judicial. In: *Revista Jurídica da Presidência*. Brasília, v. 20, n.º 121, jun.-set./2018, p. 468-94 (com adaptações).

A respeito das ideias e dos aspectos linguísticos do texto precedente, julgue o item que se segue.

- () A supressão da vírgula empregada logo após a palavra “constitucional” prejudicaria a correção gramatical do texto.

... **Comentário.**

Na questão anterior, comentamos que as orações subordinadas adverbiais devem ser isoladas por vírgulas, caso estejam no meio do período, ou seguidas de vírgulas, no caso de se apresentarem no início do período. E se estiverem no lugar “certo”, ou seja, no fim do período composto, após a oração principal? Nesse caso, regra geral, a vírgula é facultativa.

A passagem do texto em análise é:

Mais do que isso, a jurisdição é a garantia do projeto constitucional, quando os outros poderes buscam redefinir os rumos durante a caminhada.

O examinador afirma que a retirada da vírgula após “constitucional” prejudicaria a correção gramatical do texto, e isso não acontece. Pode empregar a vírgula, sim, o que torna o texto mais claro, mas pode dispensá-la sem prejuízo gramatical.

Item errado

11. (PRF/2008) Analise se, na assertiva a seguir, foram atendidas as normas da língua padrão escrita.

- () Os comerciantes romanos vislumbram a vantagem dessa obra para o desenvolvimento comercial e diferente de outros povos do Mediterrâneo, utilizaram as estradas para aumentarem o lucro de sua atividade.

... **Comentário.**

A expressão “diferente de outros povos do Mediterrâneo” tem valor adverbial (em regra, seria iniciado por “diferentemente”). Por estar em intercalação no período, devem ser empregadas DUAS vírgulas – uma no início e outra no fim da expressão. No entanto, não é isso o que se observa. Foi empregada apenas uma vírgula após “Mediterrâneo”, incorrendo, assim, em erro de pontuação.

Item errado

12. (TRF 6 – Analista Judiciário/2025)

Analisando-se a literatura produzida sobre justiça restaurativa desde o final da década de 70 do século passado, verifica-se que há diferentes abordagens, produzidas por estudiosos dos mais diversos campos do conhecimento (filosofia, psicologia social, antropologia, ciências jurídicas, pedagogia, assistência social, entre outros), incluídos acadêmicos, facilitadores de justiça restaurativa, servidores públicos e entusiastas da justiça restaurativa que buscam disseminar e fortalecer a sua implementação em nível institucional.

Dada essa pluralidade de abordagens, surgiram diversas definições de justiça restaurativa na literatura ao longo das últimas décadas, razão pela qual alguns autores atuais apontam que o conceito de justiça restaurativa ainda estaria “em aberto”. Contudo, parece haver na literatura certo consenso de que tal pluralidade seria algo **positivo**, por possibilitar a adaptação do conceito a diferentes contextos culturais. Alguns autores também sugerem que a justiça restaurativa seria um conceito “guarda-chuva”, ou seja, um conceito que abarca uma vasta gama de formulações, desde que sejam conservados os elementos essenciais da justiça restaurativa.

Fernanda Carvalho Dias de Oliveira Silva. A experiência e o saber da experiência da justiça restaurativa no Brasil: práticas, discursos e desafios. São Paulo: Blucher, 2021, p. 37-38 (com adaptações).

A respeito das ideias e de aspectos discursivos e linguísticos do texto precedente, julgue o item a seguir.

- A vírgula empregada após a palavra “positivo” (segundo período do segundo parágrafo) poderia ser eliminada sem prejuízo da correção gramatical e das relações coesivas do texto.



Comentário.

A estrutura “por possibilitar a adaptação do conceito a diferentes contextos culturais” tem valor adverbial e, por se apresentar no fim da oração em ordem direta (SUJEITO + VERBO + COMPLEMENTO + ADJUNTO ADVERBIAL), tem a vírgula FACULTATIVA.

Assim, está certa a afirmação de que a retirada do sinal de pontuação não causaria prejuízo à correção gramatical nem às relações coesivas do texto.

Item certo.

13. (TRE PI – Cargos 5, 6 e 7/2016) Texto para as próximas quatro questões

- 1 A identificação das bases eleitorais de um candidato
é relevante na medida em que para elas se direciona a
maior parte da atividade desse candidato como político.
- 4 A importância atribuída às bases, no caso do Poder Executivo
estadual, decorre do fato de que a sua manutenção significa
maiores possibilidades de conquistar uma reeleição. A
- 7 verificação da concentração ou da dispersão geográfica da
votação no estado para o candidato eleito é importante para
identificar as localidades onde ele possui ou não força política.
- 10 Para o entendimento da concentração da votação em
determinado lugar, é necessário abordar a teoria do
contextualismo geográfico, segundo a qual o comportamento
- 13 dos eleitores é influenciado pelo ambiente sociogeográfico –
seja pelas redes de interação social existentes, seja pela
semelhança de experiências às quais os habitantes de uma
- 16 região estão submetidos. Segundo essa linha de pensamento, a
política não pode ser compreendida desconsiderando-se o
contexto no qual ocorre e as condições em que se encontram os
- 19 indivíduos. Em oposição a essa perspectiva está a teoria da
escolha racional, que considera o indivíduo o ator racional que
procura maximizar seus benefícios agindo de acordo com seu
- 22 interesse individual.

- Assim, entende-se que os indivíduos são mais afetados
por questões próximas à sua realidade do que por questões
25 gerais como a ideologia, estando as pessoas com realidades

semelhantes – o que é mais comum quando vivem próximas geograficamente – predispostas, no cenário eleitoral, a votar também de modo semelhante. Em suma, deve-se atentar para o fato de que a existência de referências comuns entre os indivíduos pode interferir em sua ação política, direcionando-a em um mesmo sentido. Esse compartilhamento de referências pode advir tanto da interação social entre os indivíduos quanto do pertencimento a determinado contexto geográfico.

Jayane Maia. Geografia eleitoral e manutenção do poder: a importância das bases eleitorais para a reeleição do executivo estadual. In: Revista Paraná Eleitoral, v. 3, n.º 3, p. 407–436. Internet: <www.justicaeeleitoral.jus.br> (com adaptações).

Analise a opção acerca dos aspectos linguísticos do texto *Geografia eleitoral e manutenção do poder*:....

() A supressão da vírgula empregada logo após o substantivo “lugar” (ℓ.11) preservaria a correção gramatical do período.



Comentário.

O trecho em análise é:

“Para o entendimento da concentração da votação em determinado lugar, é necessário abordar ...”

Por isolar uma oração adverbial que se encontra antecipada, a vírgula após “lugar” não poderia ser suprimida, sob risco de prejudicar a correção gramatical do texto.

Item errado

14. (TSE – Técnico/2007)

1 Como seus antecessores Adam Smith, Karl Marx e John Maynard Keynes, o norte-americano Milton Friedman foi um dos mais influentes economistas de todos os tempos.
4 Recebeu a John Bates Clark Medal (1951) e o Prêmio Nobel de Economia (1976), as duas mais importantes condecorações acadêmicas concedidas por significativa contribuição ao
7 conhecimento científico.

Em seu clássico *A Metodologia da Ciência Econômica* (1953), tornou clara a diferença entre ciência econômica e economia política. A primeira seria formada por hipóteses empiricamente refutáveis, enquanto a segunda, por prescrições baseadas em juízos de valor.

Paulo Guedes. O Globo, 27.11.2006, p. 7 (com adaptações).